



## DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA EM UM COLÉGIO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS- TO

Maria Eduarda Alves Machado <sup>1</sup>  
Lorrane Silva Nascimento <sup>2</sup>  
Juliana Barros Carvalho <sup>3</sup>  
Janaína Costa e Silva <sup>4</sup>  
Damiana Maria de Morais Miguel <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela intensa disseminação da doença COVID-19, causada pelo vírus SARS-COV-2, resultando no estado pandêmico em que o mundo se encontra, por se tratar de uma doença viral sem tratamento conhecido, foi necessário criar medidas que alterassem os comportamentos sociais a fim de enfrentar esse novo e delicado cenário. Entre todos os protocolos determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelos governos mundiais, os mais impactantes se referem ao isolamento social que, por meio de decretos Municipais, Estaduais e Federais, determinaram o fechamento de todos os setores em que as atividades presenciais foram consideradas como não essenciais com intuito de frear a disseminação do vírus.

As escolas estão entre os setores que tiveram que fechar as portas e, para atender aos protocolos contra a COVID-19, precisaram se reinventar para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem com o mínimo de prejuízo possível para os alunos, para isso deu-se início ao chamado “Ensino Remoto”. No entanto, devemos observar o fato de que os estudantes estavam acostumados a modalidade presencial e a vida sem isolamento social, além disso, também existem fatores limitantes que dificultam o processo de aprendizado em casa.

Viver em isolamento social exige paciência, principalmente de pessoas imperativas e calorosas que desejam retornar aos encontros presenciais o mais rápido possível, mas devido ao período de contenção domiciliar que continua a se estender, tornou-se comum os relatos de casos de ansiedade e estresse como consequência da pandemia. Ao observar o comportamento

<sup>1</sup> Graduanda pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins - TO, eduardaam97@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins - TO, lorransilva272@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre em Ecologia, Ambiente e Território da Universidade do Porto - Portugal, jubc\_bio@ifto.edu.br;

<sup>4</sup> Mestre em Agroenergia da Universidade Federal do Tocantins - TO, janaina.silva@ifto.edu.br;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAIARA - TO, damelib@gmail.com.



dos alunos durante esse período de afastamento das escolas, é possível constatar que houve uma redução considerável no engajamento dos estudantes, especialmente os da educação básica que já era um desafio mantê-los engajados em sala de aula, e durante o remoto as dificuldades se potencializaram devido ao aumento de elementos que causam a distração dos alunos, além das alterações emocionais provocadas pelo estado de isolamento (BITTENCOURT, 2020; CARDOSO, FERREIRA & BARBOSA, 2020).

Quando falamos em educação através de instrumentos virtuais precisamos considerar a realidade do acesso à internet e às tecnologias fundamentais para isso. De fato a modalidade de ensino remoto tem sido um meio de extrema importância para garantir a continuidade do ensino e preservar a saúde dos indivíduos. No entanto, estudantes em situação econômica desfavorável podem não estar sendo amplamente atendidos, o que pode causar uma espécie de segregação entre estudantes e entre escola e estudante, além das consequências para o futuro do ensino, visto que através da aplicação do ensino remoto foi possível observar a necessidade de utilizar com mais frequência os recursos tecnológicos (BOTO, 2020).

Assim, o presente estudo propõe-se a investigar como ocorreu a adaptação dos estudantes às mudanças na rotina escolar impostas pela pandemia e pelo isolamento social e qual a percepção destes em relação às condições de ensino remoto, considerando a disponibilidade de dispositivos e o acesso à internet. Além disso, a pesquisa também consiste em conhecer os sentimentos dos estudantes quanto ao aprendizado associado ao isolamento social.

O principal valor dessa pesquisa é conhecer o comportamento, pensamento e contentamento dos estudantes com base na realidade de cada um, para entender como tem se sucedido o processo de ajustamento ao período em que as medidas de prevenção da COVID-19 continuam vigentes. Entender como os alunos tem enfrentado esse momento é importante para que as escolas juntamente com os órgãos de gestão educacional e os governos possam buscar alternativas para melhoria do ensino remoto considerando a realidade social, econômica e os fatores psicossociais, com o intuito de reavaliar as medidas adotadas atualmente, promovendo reparos nessas medidas e garantindo a minimização de possíveis prejuízos tanto para o ensino nos dias de hoje, quanto futuramente e os possíveis efeitos na saúde mental dos alunos.

## **METODOLOGIA**

O local de realização da pesquisa foi no Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, instituição de Ensino Fundamental que está localizada no município de Araguatins/TO, que



conta com 15 turmas de ensino fundamental, sendo 2 turmas de 6º ano, 4 turmas de 7º ano, 4 turmas de 8º ano e 5 turmas de 9º ano, nas quais apresenta um total de 423 alunos regularmente matriculados. O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário estruturado, sendo disponibilizado para preenchimento através dos grupos de *WhatsApp* de cada turma, os pais dos alunos foram comunicados da pesquisa através de um comunicado divulgado nos grupos juntamente com o *link* do formulário. O questionário é constituído de questões fechadas referentes ao perfil do estudante (02), ao sentimento frente ao isolamento social (02), sobre as condições de estudo (03) e a satisfação com a vida escolar (01). Para estimar a frequência das respostas foi considerado somente o cálculo de porcentagem para a obtenção de dados, sendo assim, não foi realizado nenhum outro teste estatístico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicada entre os dias 21 de setembro e 01 de outubro de 2021; foram obtidos um total de 60 formulários devidamente preenchidos. Dentre os respondentes, predominou-se os estudantes de 9º ano (40%), seguido pelos de 8º ano (26,7%), 7º ano (23,3%) e 6º ano (10%). Quanto a localidade onde os alunos moram, 85% são de zona urbana e 15% de zona rural e 11,6% afirmaram não possuir acesso à internet em sua residência ou acessar internet de vizinhos ou parentes. Quanto a disponibilidade de dispositivos tecnológicos para frequentar as aulas síncronas através das plataformas digitais, 93,3% dos respondentes afirmaram ter acesso a algum dispositivo, além disso, 71,7% possuem um ambiente dedicado somente ao estudo em suas casas. Quanto aos sentimentos dos estudantes em relação as medidas de contenção da disseminação da COVID-19 e ao ensino remoto, 93,3% alegaram que a medida de isolamento social afetou totalmente ou parcialmente a sua rotina e 83,3% se sentem estressados por não poder frequentar a escola, além disso, 88,3% relataram que seu rendimento e engajamento diminuiu durante o período de ensino remoto.

A forma abrupta em que ocorreu as mudanças na vida escolar dos estudantes devido as medidas de isolamento afetou a rotina desses alunos, a súbita transição no estilo de vida traz consequências educacionais e emocionais, resultando na interferência direta na satisfação dos alunos em relação a vida desses estudantes (VIEIRA, et al., 2020). Os desafios a adaptação ao ensino remoto não se referem apenas as mudanças na rotina, os professores e alunos também tiveram que se adaptar ao uso de recursos e ferramentas tecnológicas, além do acesso limitado as plataformas digitais e a internet (ALVES, 2020).



Outro importante fator que deve ser considerado quando falamos em mudança de rotina e adaptação a nova modalidade de ensino em tempos de pandemia e isolamento social, é a saúde mental dos alunos, como exposto anteriormente, 83,3% dos respondentes relataram que se sentem estressados, nervosos ou irritados por não poderem frequentar o ambiente escolar. O elevado número de estudantes que relataram emoções ou comportamentos negativos vai de encontro a diversos estudos sobre os efeitos psicológicos da pandemia de COVID-19 na vida dos estudantes, que indicam o aumento de casos de estresse, ansiedade e depressão (WANG et al., 2020, CAO et al., 2020).

A adequação ao ensino remoto também reflete no engajamento e rendimento escolar, em um cenário de grandes mudanças, principalmente nas atuais circunstâncias que envolvem a preservação da saúde dos indivíduos, não é incomum que os alunos tenham uma redução no desempenho. O ensino não presencial exige disciplina e autonomia, nesse caso, o conhecimento passa a ser uma construção individual por não haver muita interação com outros estudantes (FARIAS e DIAS, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as dificuldades dos alunos durante o período de ensino remoto, especialmente quando este está associado a atividades remotas e à satisfação com a vida. Com base nos resultados foi possível observar que existem fatores em que precisam ser realizadas melhorias com relação as formas em que os objetos de conhecimento estão sendo abordados com os alunos, visto que alguns não possuem acesso à internet e somente o roteiro de estudo não supre todas as necessidades educacionais, considerando que muitos alunos não possuem um ambiente de estudo adequado, além do acesso limitado aos materiais e a dificuldade de estudar, muitas vezes, sozinhos.

Os resultados dessa pesquisa sugere que existem fatores que precisam ser analisados com bastante cuidado para então implementar melhoria na forma em que as atividades e os conteúdos têm sido repassado para os alunos, além de ponderar o acesso as plataformas digitais, fatores como a saúde mental e mudanças comportamentais devem ser levadas em consideração. Outro ponto observado durante a coleta de dados é que, apesar do questionário ter sido divulgado através do principal meio de comunicação utilizado pela Unidade de Ensino para contatar os pais e os estudantes, os alunos que não possuem acesso a internet ou acesso facilitado aos aparelhos tecnológicos, possivelmente não tiveram oportunidade de participar desta pesquisa.



**Palavras-chave:** ensino remoto, isolamento social, COVID-19.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Araguatins (IFTO) e do Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
- BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020.
- BOTO, C. A educação e a escola em tempos de coronavírus. **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 13 set. 2020.
- CAO W., FANG Z., HOU G., HAN M., XU X., DONG J., ZHENG J. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, v. 287, p. 112934-112939, 2020.
- CARDOSO, C. A., FERREIRA, V. A., BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.
- VIEIRA, K. M., POSTIGLIONI, G. F., DONADUZZI, G., Porto C. S., KLEIN, L. L. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.
- WANG, C., PAN, R., WAN, X., TAN, Y., XU, L., HO, C. S., HO, R. C. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729-1731, 2020.